



ISSN 1981 - 3031

OS RECURSOS DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL¹

Tania Regina Vasconcelos Quintella Cavalcanti/CEDU/UFAL²

RESUMO: Este artigo evidencia a utilização dos recursos do computador como uma ferramenta que incentiva a leitura de alunos com deficiência mental, como forma de desenvolver este processo de maneira motivadora. Relata as atividades desenvolvidas nas oficinas de leitura que foram realizadas na sala de recursos e no laboratório de informática do Centro de Educação Especial em Maceió, oportunizando aos alunos atividades de leitura em livros e o reconto das mesmas utilizando os recursos do computador, o que possibilita a participação ativa e uma aprendizagem significativa dos envolvidos. O objetivo principal deste projeto é despertar no educando com deficiência mental o interesse pela leitura, através da utilização dos recursos do computador. O resultado demonstra a importância da utilização do computador como recurso pedagógico e como ferramenta de incentivo no processo do desenvolvimento da leitura de alunos da educação especial.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Computador; Educação Especial.

1. Introdução

O Brasil é um país que apresenta diversos problemas na educação, porém, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009, p. 1),

A situação da educação no Brasil apresentou melhorias significativas na última década do século XX: houve queda substancial da taxa de analfabetismo e, ao mesmo tempo, aumento regular da escolaridade média e da frequência escolar (taxa de escolarização). No entanto, a situação da

¹ Este artigo é o trabalho de conclusão do Curso (TCC) de Especialização em Formação de Professores em Mídias na Educação e foi orientado pela professora Dr^a Georgia Sobreira dos Santos Cêa.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação - Ciclo avançado, promovido pela UFAL (2009-2010); especialista em educação especial; professora da rede pública de ensino municipal de Maceió e estadual de ensino de Alagoas, atuando como professora e técnica especialista em Educação Especial, respectivamente.

educação no Brasil ainda não é satisfatória, principalmente em algumas das cinco grandes regiões do país.

O nordeste é uma das regiões em que a educação ainda apresenta muitos problemas. Quando se faz uma análise sobre a realidade educacional de Alagoas, percebe-se imediatamente a distorção idade/série no ensino fundamental no Estado de Alagoas. A Secretaria de Educação, visando à melhoria da Educação Básica, entre outras medidas, decidiu implantar a Avaliação de Sistema Educacional que pretende contribuir para a erradicação do analfabetismo e a redução dos índices de evasão/reprovação e distorção idade/série no Estado de Alagoas. Por meio de uma sistemática de avaliação permanente e contínua, estará tentando reverter esses índices.

Com base em dados divulgados pelo IBGE, o jornal *online* Alagoas 24 horas (2008, p. 1) informa que

Alagoas está avançando na educação, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), obtendo a maior alta na escolarização de crianças entre quatro e cinco anos, com um total de 78 mil crianças na escola.

Ao longo dos últimos 10 anos, diversas medidas têm sido implementadas para a melhoria da educação de Alagoas. Os problemas ainda são muitos, como é o caso do índice de analfabetos e o desafio de fazer com que as crianças e jovens escolarizados dominem a leitura e a escrita. Esse problema também é encontrado na educação especial, pois com a inclusão o desafio é grande e há muitas dificuldades para a colocação dos deficientes no ensino regular, porém, o empenho em conjunto entre o Estado e os municípios deverá resultar no crescimento do número de alunos na escola.

O processo educacional tem como princípio promover mudanças que ajudem no desenvolvimento do educando, buscando novas técnicas e metodologias para melhoria de atendimento, visando um indivíduo crítico e autônomo nas suas atitudes. Pensando assim, a educação é o meio de trazer ao homem o seu desenvolvimento completo, procurando ultrapassar o processo de leitura da alfabetização, onde inicia verdadeiramente toda sistematização do homem para adquirir novos conhecimentos, como também socializá-lo e ajudá-lo a enfrentar os desafios que a vida oferece. No entanto, temos que lembrar que a realidade educacional no Brasil não condiz com o que se pretende, pois o investimento

deveria ser maior do que o que se faz, e o esforço do governo frente às metas da educação deveriam ser redobrados.

O investimento deveria iniciar no profissional da educação, que necessita de formação, para que este possa ter incentivos de fazer um bom trabalho com seus educandos, e também possa sentir-se valorizado. Quando isto não acontece, o professor sente-se desatualizado e desvalorizado, tornando-se desmotivado para pesquisar e utilizar novas metodologias e tecnologias nas suas aulas.

A leitura na educação especial torna-se mais importante por ser um instrumento no processo ensino / aprendizagem que permitirá ao educando conviver com todas as metodologias de aprendizagem, pois a “[...] inclusão escolar desenvolve as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global” (GRUPO..., 2008, p. 16).

Entende-se que a maioria dos alunos quando estão iniciando o processo de alfabetização, sentem-se motivados e bastante interessados pela leitura, pois estão iniciando uma nova fase, e isto faz com que o aluno goste de ler, tornando-se leitor de todas as palavras que encontra na tentativa de dominar a leitura. Desta forma, o incentivo no processo de leitura deve ser uma constante no seu cotidiano, para que esta motivação não acabe e possa estar sempre presente em todos os níveis da educação.

As pessoas com deficiência mental demonstram também vontade de conhecimento, por isso, respeitando-se sua condição de aprendizagem poderão tornar-se leitores.

No trabalho de acompanhamento às escolas observamos que os professores de alunos com déficit intelectual obtêm resultados altamente favoráveis à medida que incentivam o máximo do potencial desses alunos, desenvolvendo as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. O lúdico é utilizado como acesso às diferentes formas de comunicação. A riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais, assim como a convivência com as diferenças favorece as relações interpessoais, o respeito e a valorização. É importante ressaltar o respeito ao ritmo de cada indivíduo.

Este atendimento é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, também seguindo as orientações da política nacional de educação inclusiva, como um atendimento que se constitui em “[...] oferta obrigatória dos sistemas de ensino, devendo ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou em centro especializado que realize este serviço educacional” (GRUPO..., 2008, p. 16).

O professor, para atuar na educação especial, deve ter como base da sua formação

inicial e continuada conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Tendo consciência que estamos em um mundo globalizado, os professores têm por dever profissional aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar, assim como inserir na sua metodologia o uso das mídias disponíveis para contemplar o desenvolvimento global de seu aluno. Os resultados mostrarão alunos mais motivados e envolvidos com a construção do saber, explorando ferramentas que o levarão ao mundo da tecnologia.

Diante do exposto, entendemos que o computador é uma ferramenta envolvente e dinâmica, é um recurso rico para alunos portadores de necessidades educacionais especiais, pois eles necessitam do contato com textos, da utilização de imagens para completar seu entendimento. A visualização de imagens e o manuseio do mouse, por exemplo, tornam-se um prazer lúdico, que facilitará a compreensão dos alunos, em todas as áreas do saber e principalmente na leitura.

A maior pretensão deste trabalho é relatar como se desenvolveu uma oficina de leitura com pessoas com deficiência mental, explorando os recursos do computador como ferramenta facilitadora desse processo,

[...] compreendendo o computador como local privilegiado de leitura, uma vez que apresenta enormes possibilidades por meio da telatexto, um caminho pedagógico legítimo à educação básica do humano que pode vir a ser um cidadão e um trabalhador (CORREIA, 2009, p. 7).

A abordagem principal será de que a pessoa com deficiência mental, que com o processo de inclusão encontra-se na educação básica, será estimulada no processo de leitura também através do uso do computador, de maneira a desenvolver o gosto pela mesma.

O uso de computadores pode ajudar a melhorar a leitura, pois poderá ser utilizado para que os alunos possam criar seus próprios "livros" e projetos literários. Alguns professores vêem o computador como um obstáculo para as crianças, pensando que irá atrapalhar e o aluno não irá mais querer o livro e a leitura da palavra impressa, porém através desta nova tecnologia algumas novas e divertidas maneiras de usar palavras de forma criativa serão descobertas, despertando o interesse dos alunos.

Este artigo aborda a relação entre a educação inclusiva e a leitura, entre o uso do computador e a leitura de alunos com deficiência mental, bem como a experiência desenvolvida em uma oficina de leitura com uso de recursos midiáticos. A oficina foi realizada na sala de recursos de uma escola pública de Maceió, que presta atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência mental.

2. Os direitos das pessoas à educação especial

De acordo com Carvalho (2006, p. 37),

[...] é possível desenvolver o processo ensino-aprendizagem das pessoas com deficiências, propondo-lhes desafios, estabelecendo as mesmas metas educacionais que para os demais, assegurando o acesso efetivo aos bens culturais, mesmo que isso implique a necessidade de uso de recursos especiais, mesmo que isso demande uma ação mais intensiva do outro. Baseando-se nestes estudos, pode-se perceber que a pessoa com deficiência mental tem condições de escolarização, desde que respeitado o seu nível e sua condição, através da inclusão educacional.

Segundo o Ministério da Educação, existe um movimento mundial pela inclusão, sendo esta entendida como “[...] uma ação política, cultural, social e pedagógica e que foi desencadeada em defesa dos direitos de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (GRUPO..., 2008, p. 5).

Diante disto, a educação especial se organizou para atender a inclusão de seus alunos no ensino regular, oferecendo atendimentos especializados para assegurar as condições necessárias de qualidade da educação inclusiva.

A educação inclusiva propicia uma educação de qualidade a todos, igualmente, independente de sua condição. Alguns documentos oficiais visam garantir essa orientação.

A Constituição Federal de 1988 traz como um de seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art. 3º inciso IV). No artigo 205, a educação é definida como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, a Constituição estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” e garante, no artigo 208, como dever do Estado, a oferta de atendimento educacional especializado (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional—Lei nº 9.394/96, no seu artigo 59, apresenta os elementos que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais. Dentre eles estão os seguintes:

I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
[...]

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

[...]

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996, p. 21-22).

A Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, no seu artigo 2º, indica o seguinte:

Art. 2º Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001, p. 1).

A Resolução CNE/CEB nº 4/2009 instituiu Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. No seu artigo 2º, indica o seguinte:

Art. 2º O AEE (Atendimento Educacional Especializado) tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009, p. 1).

O Decreto 5.296/04 regulamentou as leis nº 10.048/00 – que definiu atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência, aos idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, às gestantes, às lactantes e às pessoas acompanhadas por crianças de colo (BRASIL, 2000) – e nº 10.098/00 – que visa garantir a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

Segundo Batista e Mantoan (2006, p. 22), “O objetivo do Atendimento Educacional Especializado é oferecer condições de liberdade para que o aluno com deficiência mental possa construir sua inteligência [...]”, ou seja, o aluno constroi conhecimento para si mesmo, o que é fundamental para que consiga alcançar o conhecimento acadêmico, dentro dos recursos que lhe são disponíveis.

Portanto, escola comum e atendimento educacional especializado precisam acontecer, pois um beneficia o desenvolvimento do outro. O Decreto 6.571/2008, em seu art. 2º, estabelece os objetivos do atendimento educacional especializado, quais sejam:

- I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no art. 1º, que trata do recurso financeiro aos sistemas públicos de ensino, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência mental, matriculados na rede pública de ensino regular;
- II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino (BRASIL, 2008).

Todo aparato legal é coerente com o programa Brasil Acessível³, que tem o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento de ações que garantam a acessibilidade.

O professor, na perspectiva da educação inclusiva, prepara diversas atividades para todos os seus alunos trabalhando um mesmo conteúdo curricular. Segundo Batista e Mantoan (2006, p. 21), o “Atendimento Educacional Especializado deve oferecer todas as oportunidades para que o aluno seja incentivado a se expressar, pesquisar, inventar hipóteses e reinventar o conhecimento livremente”, incluindo os conteúdos da sua rotina, para assim atender as suas necessidades e capacidades.

3. O computador e a leitura de alunos com deficiência mental

É importante saber que “[...] a leitura não é privilégio daqueles classificados como ‘normais’” (SOUZA, 2005, p. 1). A utilização do computador ajuda ao deficiente mental a situar-se na leitura, dando-lhe várias estratégias para alcançá-la, pois utiliza a tela que fornece a imagem e ainda o som, o que ajuda no entendimento das mensagens. É na sala de atendimento especializado que o aluno com deficiência encontra apoio, pois recebe atendimento no contra turno, enquanto está frequentando também o ensino regular. Segundo Batista e Mantoan (2006, p. 20), o “Atendimento Educacional Especializado deve oferecer todas as oportunidades para que o aluno seja incentivado a se expressar, pesquisar, inventar hipóteses e reinventar o conhecimento livremente”, podendo desta forma “[...] trazer para os

³ “O Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana [Programa Brasil Acessível] surge [em 2005] com o objetivo de estimular e apoiar os governos municipais e estaduais a cumprirem suas prerrogativas e desenvolver ações que garantam acesso para pessoas com restrição de mobilidade aos sistemas de transportes, equipamentos urbanos e a circulação em áreas públicas, inserido no conceito de Mobilidade Urbana Sustentável, desenvolvido pela SeMob” (Informação disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/transporte-e-mobilidade/programas-e-acoas/brasil-acessivel/apresentacao/>>).

atendimentos os conteúdos advindos da sua própria experiência, segundo seus desejos, necessidades e capacidades”.

Uma experiência interessante nesse sentido é o Projeto “Computador Amigo do Livro”, que teve início em 2004, com a presença do escritor infantil, Marcelo Xavier. Foi realizado pela Biblioteca Digital Josué Inácio Peixoto em parceria com o Instituto Cidade de Cataguases, o Proler de Cataguases e projetos desenvolvidos no Instituto Francisca de Souza Peixoto. A iniciativa de realizar o projeto veio da necessidade de aumentar o interesse das crianças usuárias de computadores pela leitura (ABREU, 2005).

Um dos resultados mais importantes do projeto “Computador Amigo do Livro” foi democratizar o hábito da leitura, despertando o prazer de ler em crianças e adolescentes que, normalmente, não teriam acesso aos livros. Este hábito permite melhorar o desempenho escolar, ajudando estimular o desenvolvimento das capacidades intelectuais desses jovens estudantes (ABREU, 2005).

Para crianças com deficiência mental não é diferente, pois todo recurso que ajude a estimular o desenvolvimento, é utilizado e bem aceito na realização das tarefas.

4. Metodologia

A experiência relatada aqui neste artigo teve como problema principal a dificuldade que o aluno com Deficiência Mental apresenta na aquisição do processo de leitura através da metodologia tradicional e quais contribuições para o processo ensino aprendizagem do aluno com Deficiência Mental o uso do computador pode trazer, especialmente quanto ao desenvolvimento da leitura.

Trabalhamos com a hipótese de que é possível organizar novas maneiras de incentivar o desenvolvimento, a construção e o gosto pela leitura por meio da utilização de programas no computador, que ajudem ao aluno com Deficiência Mental a se interessar mais pela leitura, pois apresenta artifícios que a tornam mais prazerosa.

Apesar das dificuldades que a educação enfrenta, principalmente quando se trata do uso das tecnologias, existem nas escolas estaduais laboratórios de informática, que podem ser utilizados por professores e alunos.

O objetivo geral desta experiência foi despertar no educando com deficiência mental o interesse pela leitura, incentivando-o durante o processo de aquisição da mesma, através da utilização dos recursos do computador.

Os objetivos específicos foram definidos para incentivar a livre expressão e a troca de experiência com os colegas, por meio da leitura, criação artística e escrita no computador; assim como apreciar as produções próprias e dos colegas por meio da observação e da leitura na exposição dos trabalhos realizados no computador.

A proposta metodológica deste projeto é qualitativa e consiste na descrição dos procedimentos adotados durante oficinas de leitura para alunos com deficiência mental, integrando o computador às atividades, com o propósito de possibilitar a ativa participação e uma aprendizagem significativa dos envolvidos.

Foi realizada uma entrevista oral com os alunos e com a professora da sala de Atendimento Educacional Especializado do Centro Estadual de Educação Especial da rede pública estadual de Alagoas, localizado num bairro popular da cidade de Maceió-AL.

O trabalho foi desenvolvido explorando os seguintes passos:

1. Sondagem do nível do conhecimento do aluno com relação à leitura de forma espontânea;
2. Pesquisa com os alunos para diagnosticar a preferência dos livros de histórias da literatura infantil;
3. Leitura das histórias escolhidas;
4. Seleção e apresentação dos DVDs para melhor compreensão das histórias;
5. Utilização do aplicativo PAINT ou WORD para o reconto das histórias;
6. Socialização das ideias e lições retiradas das histórias;

Como o objetivo deste projeto é despertar no educando com deficiência mental o interesse pela leitura, tomando como base a sua própria realidade, ampliando sua visão de mundo e os valores morais, a fim de incentivar a leitura desses alunos com o uso dos recursos do computador, é importante investigar a utilidade do computador para o processo da aquisição da leitura, verificando junto com os envolvidos a aceitação e a verdadeira contribuição do computador neste processo.

5. Relatando uma experiência de uso do computador em atividades de leitura e escrita com deficientes mentais

Para que os objetivos fossem concretizados, desenvolvemos as atividades e estratégias, que descreveremos a seguir:

a) Entrevista oral com professores e alunos

A entrevista aconteceu na sala de recursos do Centro Estadual de Educação Especial, onde foi desenvolvida também a entrevista com os alunos. Foi solicitado que a professora fizesse um relato incluindo os seguintes aspectos: como os alunos se encontram no aspecto relativo à leitura, que atividades relacionadas com a compreensão de textos são desenvolvidas e como se utilizam os recursos do computador para realização de atividades relacionadas com a leitura e se utilizam somente para jogos e pesquisa. A professora respondeu com clareza que as atividades realizadas na sala de recursos não são de reforço, porém são utilizadas para ajudar ao aluno a se desenvolver, ou seja, o Atendimento Educacional Especializado/AEE que é oferecido na sala de recursos complementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, através de atividades que possam auxiliá-los em seu cotidiano e no desenvolvimento de processos mentais que utilizam a leitura para melhorar na compreensão das atividades oferecidas, através de pequenos textos com mensagens que possam ser utilizadas na vida. Também deixou claro que os alunos têm aulas de informática no laboratório, como também a mesma já desenvolve trabalhos no computador com os seus alunos.

Aos alunos foi perguntado se eles gostavam de fazer trabalhos no computador, e que tipos de atividade gostavam de realizar no mesmo. Responderam que gostavam de desenhar no Paint, escrever no Word e que adoravam quando iam para o laboratório de informática, pois podiam jogar também em alguns momentos. Perguntamos também se eles gostam de ler, e o que mais gostam. Responderam que gostavam de livros de estória e gibis também. Perguntamos então porque gostam tanto destes, responderam que era bom porque tinha muitas gravuras. Um dos alunos respondeu que gostava de ler estórias de ficção científica, mas que também gostava de contos de fadas. Ressaltamos que os alunos demonstraram atenção e interesse durante a entrevista, sempre respondendo todas as perguntas e até contando sobre alguns livros que já conheciam. Obtivemos um resultado positivo nas entrevistas realizadas. Diante do resultado, providenciamos então o início das oficinas de leitura.

b) As oficinas de leitura - Utilizando o computador em atividades de leitura com alunos portadores de Deficiência Mental

As oficinas foram realizadas durante vários encontros. Participaram delas 5 alunos na faixa etária entre 10 e 16 anos encontrando-se no estágio de desenvolvimento cognitivo em transição do pré-operacional para o operatório concreto. No processo de escrita e leitura alguns alunos se encontram no nível silábico em transição para o silábico-alfabético, sendo que a maioria dos alunos se encontra em transição do nível silábico-alfabético para o alfabético.

Durante o primeiro encontro, foi realizada uma sondagem do nível de conhecimento dos alunos com relação à leitura, através de uma conversa informal com os alunos para diagnosticar a preferência de alguns livros de histórias da literatura infantil e o gosto pela leitura, debatendo e conversando com eles para colher opiniões, assim como conhecer o gosto e o interesse que têm pelo computador.

As crianças que participaram deste projeto são deficientes mentais e estudam neste Centro numa sala de recurso, onde o atendimento é especializado. A sala é dotada de recursos que incentivam e despertam o interesse dos alunos pela educação, assim como a se tornarem mais independentes através de um currículo funcional. Estes alunos possuem contato com o computador nas aulas no laboratório de informática. Foi mais fácil detectar que gostam de ler pequenos textos na tela e que adoram ver as gravuras e depois comentar o que viram. Os livros que mais gostam são: Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, A Bela Adormecida, entre outros clássicos, porém gostam muito de ler gibis. Percebe-se que as gravuras ajudam bastante no processo da compreensão da leitura.

A leitura e a escrita são importantes para que haja uma inclusão do indivíduo dentro da sociedade e a escola tem a responsabilidade de trazer e organizar estes e outros conhecimentos. Sabemos que esta não é responsabilidade apenas do professor de português, porém os de outras disciplinas do ensino fundamental. Reconhecendo a importância na sala de aula de textos significativos para a vida do aluno, é necessário que a utilização de texto aconteça com mais frequência na sala de aula e que este possa atingir várias áreas do conhecimento.

O professor deve considerar os conhecimentos trazidos pelos alunos para a interpretação de textos, acatando suas ideias, pois cada pessoa tem seu ritmo e maneira própria de ler e interpretar o que lê, assim como o que escreve.

Deve ser dada ao aluno a oportunidade para que entre em contato com os diversos gêneros textuais, a fim de aproximá-lo de textos não só escolares como os de outros tipos como os jornalísticos, médicos, literários e outros, para que entenda que existem diversos

tipos. Assim a prática pedagógica contribuirá para um aprendizado significativo para o mesmo.

Também os alunos devem ter contato com textos de todas as disciplinas, para que aumentem seus conhecimentos e possam entender variados tipos de linguagens e de textos.

Utilizando também os recursos do computador e seus programas, o aluno consegue expor o seu entendimento das leituras realizadas através de desenhos ou da releitura feita no Word ou no Paint.

A partir do segundo encontro, através de conversa informal, os alunos foram falando o porquê de cada estória escolhida. Então foram apresentados os livros com as estórias que eles escolheram para folhear e apreciar, e após este momento fomos ao computador em busca da estória no computador – internet. Foi muito interessante achar textos e gravuras referentes às estórias escolhidas. Por se tratar de pessoas com deficiência mental, é muito interessante que sejam utilizadas várias maneiras de explorar o assunto em pauta, pois isto ajuda no entendimento de cada pessoa, respeitando seu ritmo e sua capacidade de entendimento. Isto também acontece com alunos do ensino regular. Os alunos gostaram muito deste momento e pediram para ver mais vezes.

No terceiro encontro, ainda através de conversa informal, começamos então a leitura do livro e, após, houve uma exposição oral dos alunos sobre o que entenderam e captaram na estória, sintetizando oralmente o que foi lido e socializando as idéias e lições retiradas da estória. Os alunos leram em 1º plano a sua maneira e alguns alunos “liam as gravuras”.

Nos quarto, quinto e sexto encontros assistiram os DVD de alguns filmes escolhidos para comparar as imagens do filme com as da estória lida. Eles pediram para fazer um desenho também no papel.

No sétimo encontro fomos à sala de informática, realizar a atividade utilizando as informações lidas, para ilustração das imagens, idéias, conclusões e lições retiradas da leitura, utilizando o computador para reconto das estórias lidas através dos programas PAINTE e/ou WORD, através de textos e desenhos produzidos pelos mesmos. Alguns alunos escreveram algumas palavras no seu desenho, utilizando a caixa de texto do PAINTE, visto que alguns alunos já conheciam o programa das aulas de informática.

No oitavo encontro houve uma socialização através de exposição em mural, no pátio da escola, das produções feitas no computador, escritas e/ou desenhadas, recontando as estórias lidas. A figura 1 apresenta algumas das produções dos alunos realizadas nas oficinas e apresentadas durante a socialização.

A história do pinóquio

Era uma vez um garoto que era gente ele tinha pai e morava com ele um dia ele estava como pai dele trabalhando aí ele pediu o pai dele para sair aí ele foi castigado porque ele virou um boneco De pau e nariz dele creceu muito aí ele viveu Muitos dias assim trabalhavam muitos dias assim Aí chegou um dia que ele parou de obedecer Aí depois acabou um feitiço aí ele virou um Garoto e viveu muito feliz com o pai dele e depois Ele creceu e virou um rapaz e viveu muito feliz Sozinho Michelli

Era uma vez, branca de neve, ea para floresta, no viu o príncipe no bosque, ela Cantando de alegria dentro poço, o viu príncipe, ela ficou teia eu entro já Eu vi pássaro cantando com ela com branca de neve De pois, ela foi no caminho, ela viu, uma casa pegueno cheia animais ate meu dia branca de neve entro no umlindo castelo vai, ser airona pra vipara na janela guandopopo chegou e deu beijou pássaro e deu outronopríncipe, Thoradanote rainha, desceu a escada umquartinho mágico, elafertictrasformou uma pobre velha, leva umanação, ela colocou veneno para mata a própria moça, a brancade neve Ela deu maça e, ela comeu desmatou no chão, porgueta detada, ela ser domiu correstorimais foi com esterchama mestre, feliz zangado sonocadengpo e alunga foi chega primero ai fui a sitao, bruxa, ela pecou pal puxou a pedra foisima da bruxae ela morreu ai, ela morreu, elaeistadetro docabiao esguffi, ele choram, i vieram príncipevirarjunto, Viveram, feliz para sempre Eu aprendi, elisama fi gueredo santos



Figura 1. Produções dos alunos nas oficinas de leitura

O resultado foi satisfatório ao ver os alunos expondo seus desenhos e seus textos, ao tempo que contavam as estórias lidas de acordo com a sua compreensão.

A leitura possibilita o acesso a várias informações, por este motivo, a educação precisa se aliar à tecnologia, agregando novos meios de avançar na estimulação e interesse dos alunos no processo da leitura.

6. Considerações Finais

O uso dos recursos do computador como ferramenta de incentivo à leitura para alunos com deficiência mental pode apresentar vantagens para o desenvolvimento do processo de leitura, se for utilizado de forma agradável e motivadora, levando o aluno a um momento novo de descobertas, onde a imaginação possa juntar-se à realidade, o lúdico ao educacional, e o aluno descubra que pode e sabe realizar tarefas, com prazer.

Confirmamos nossa hipótese de que a utilização de programas no computador pode ajudar ao aluno com Deficiência Mental a se interessar mais pela leitura, pois esse uso apresenta artifícios que tornam a leitura mais prazerosa, uma vez que os recursos do computador ajudam a despertar o interesse através de ilustrações feitas pelo próprio aluno sobre o tema que está em pauta, como também a escrita através de digitação, o que é novidade e por isto causa no aluno a vontade de expressar o que compreendeu na sua leitura.

A experiência desenvolvida no Centro de Educação Especial teve um valor muito importante tanto para professores como também para os alunos, principalmente os envolvidos no projeto, pois foi notório o interesse dos mesmos, como também a curiosidade dos alunos de outras salas, que demonstraram interesse em participar no dia da culminância, solicitando que eles também tivessem as “aulas”. Durante as oficinas o interesse dos mesmos se apresentava na execução de cada passo dado nos encontros. A contribuição para o desenvolvimento da leitura dos alunos foi observada durante o processo, devido à

participação ativa dos mesmos, fazendo indagações e participando das oficinas. No computador demonstraram certa prática em trabalhar no mesmo, e fizeram seus recontos e seus desenhos com facilidade, assim como utilizaram também a internet para pesquisar as estórias e fazer uma leitura na própria tela do computador.

O computador, neste sentido, contribuiu com o processo de desenvolvimento individual tornando-se também fonte de informação. Os alunos demonstraram bastante interesse em manusear o computador, e por este motivo nada mais pedagógico que usar este interesse em favor do processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

As oficinas de leitura contribuíram para despertar nos alunos com deficiência mental o interesse pela leitura, principalmente quando foram utilizados os recursos do computador.

Foi possível observar que o projeto incentivou a livre expressão e a troca de experiências com os colegas, por meio da leitura, criação artística e escrita no computador; assim como a apreciação das produções próprias e dos colegas durante a exposição no pátio da escola dos trabalhos realizados.

A professora da Sala de Recursos ressaltou em cada encontro sua satisfação e a dos alunos com a aplicação do projeto, envolvendo-se com o mesmo e dando uma contribuição plena para a aplicação em sua sala. Desta forma, percebe-se a necessidade do envolvimento dos professores com trabalhos direcionados à leitura e à escrita dos seus educandos, utilizando novas tecnologias, para que possam despertar sempre o interesse dos mesmos neste processo.

7. Referências

ABREU, Andréa Vicente Toledo. **Projeto “Computador Amigo do Livro”**. 2005. Disponível em: http://www.vivaleitura.com.br/calendario_detalhe.asp?id_projeto=144

ALAGOAS 24 HORAS. **PNAD aponta avanços na educação em Alagoas**. 23 set. 2008. Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/conteudo/?vEditoria=Educa%E7%E3o&vCod=53624>. Acesso em: 5 jan. 2010.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2010.

BRASIL. CNE. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: CNE, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Brasília: Governo Federal, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%20C3%A7ao.htm>. Acesso em: 20 mai. 2010.

_____. Decreto nº **5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 20 mai. 2010.

_____. Decreto nº **6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm>. Acesso em: 20 mai. 2010.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/19394.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2010.

CARVALHO, M. de F. **Conhecimento e vida na escola**: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados, 2006.

CORREIA, WILSON. Leitura no currículo escolar: compreendendo o lugar do computador na formação para a cidadania. CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17, 2009, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_1133.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2009.

GRUPO DE TRABALHO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, jan. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Educação no Brasil**. In: IBGETEEN. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/educacao.html> . Acesso em: 25 nov. de 2009.

SOUZA, Acedir Jesus de. **A leitura através do computador**. 11 dez. 2005. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/node/105> . Acesso em: 21 de set de 2009.